

Anderson Ribeiro Pires

# #Brincar Doquê?



Anderson Ribeiro Pires



3ª edição

Aquiraz - Ceará

ITEVA

2019

Era um sábado lindo, com o clima ótimo. Andréa olhou pela janela e sorriu, ela estava muito animada. Juntamente com sua irmã Rafaela, estavam ansiosas, pois naquele dia receberiam em sua casa seus amigos Aninha, Caio e Bel, para um dia cheio de diversão. E elas já haviam planejado tudo.



Dona Silvia, mãe das meninas, que a tudo ouvia, estava preparando os lanches das crianças.

Com tantas atividades, eles precisam comer. Sei que adoram leite, mas também vou fazer suco, pois é muito saudável.

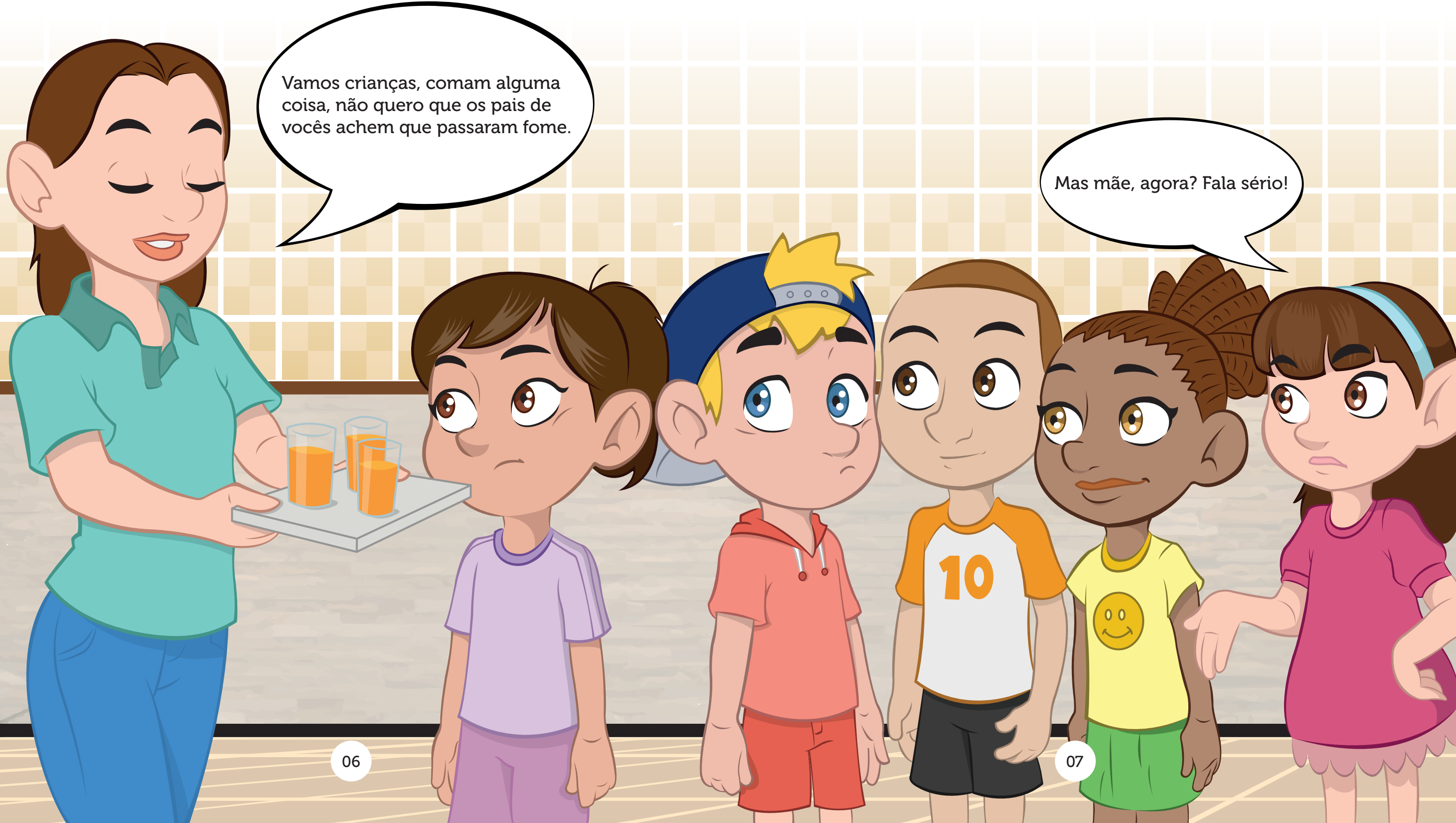


Seu Pedro, avô das meninas, estava sentado do lado de fora da casa, em sua confortável cadeira, e avistou a chegada de Aninha, Caio e Bel.

Meninaaaaaas, seus amiguinhos chegaram. Venham recebê-los.



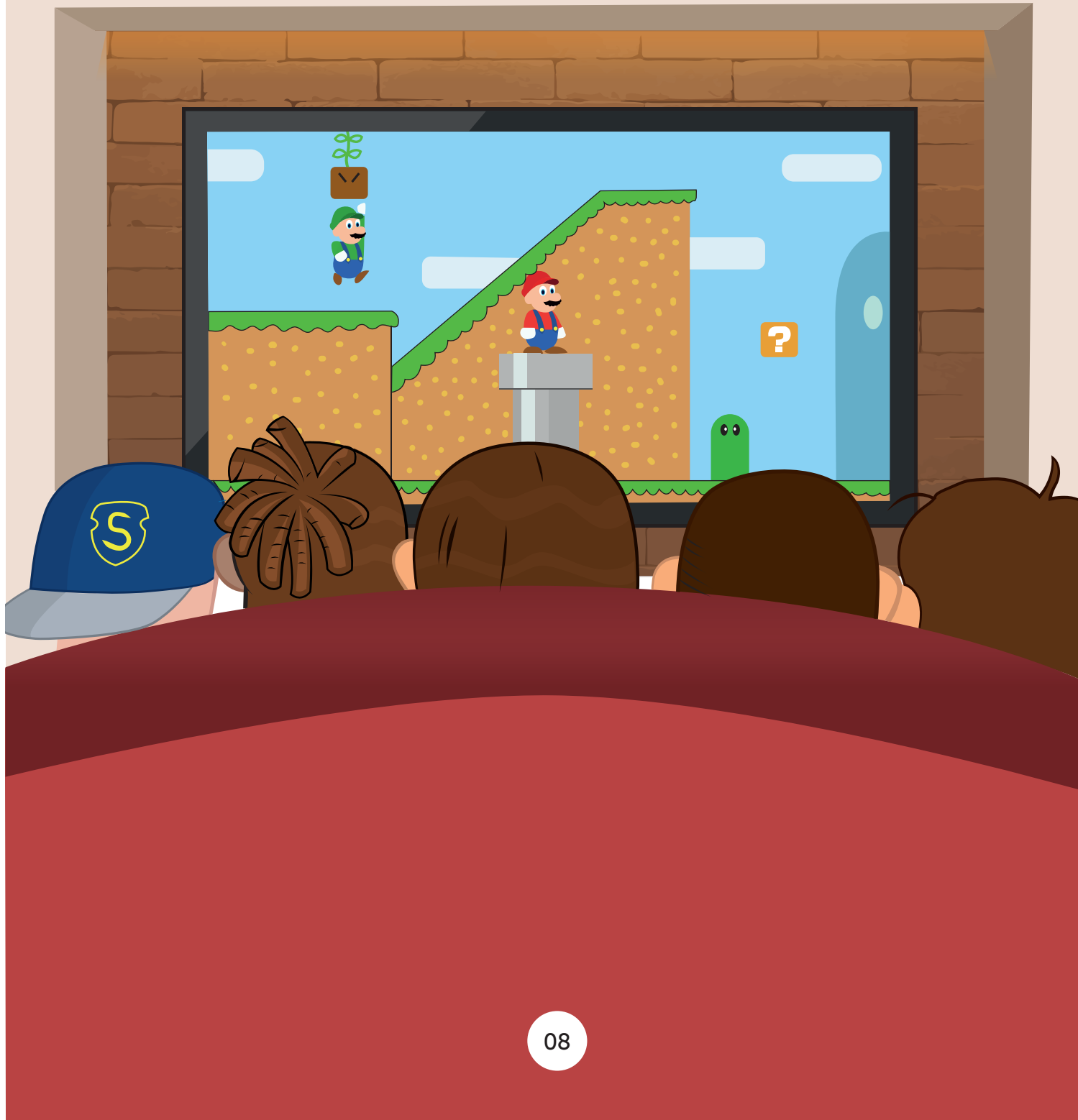
Assim que as crianças entraram, Dona Silvia chamou todas para a cozinha, pois teriam que lanchar primeiro. Mas a Rafaela não gostou muito dessa ideia.



Vamos crianças, comam alguma coisa, não quero que os pais de vocês achem que passaram fome.

Mas mãe, agora? Fala sério!

Após o lanche, correram para o videogame. Rafaela tratou logo de pegar o segundo controle, pois Caio já estava com o primeiro em suas mãos. O som estava bem alto e todos estavam se divertindo muito até que...



A televisão desligou, também as luzes e até o rádio de Dona Silvia.





Calma Andréa, é só falta de energia, logo deve voltar.

Todas as crianças ficaram chateadas, e dava para ver em seus rostos. Elas não estavam bravas, mas não conseguiam esconder a insatisfação.



Minha mãe demorou tanto para deixar eu vir brincar e agora acontece isso. Que chato!

Gente, é só brincarmos de outra coisa.... dãããã.

Do que Caio? Sem energia não tem TV, videogame, computador... não tem nada!

Seu Pedro levantou-se e, andando em direção às crianças, contou que em seu tempo, mesmo havendo energia elétrica, ele não tinha nada dessas coisas tecnológicas, mas brincava e se divertia do mesmo jeito.

Mas vovô, no seu tempo você podia brincar com os dinossauros, agora eles não existem mais. E a gente não tem nem cachorro!



Andréa, o vovô não é do tempo dos dinossauros não, eles morreram a milhares de anos garota.



Seu Pedro, você pode ensinar alguma dessas brincadeiras pra gente, por favor?



Todos seguiram o vovô até o alpendre da casa, que era ventilado e estava claro, mesmo sem energia. Seu Pedro contou a todos que quando era criança brincava de gato mia, adedonha, passa anel, amarelinha e muitas outras coisas legais.

Gato Mia? Isso não tem nome de brincadeira não.

Hahahaha, se vocês quiserem posso começar ensinando essa, vocês irão adorar.

E Seu Pedro começou a explicar:

- Para brincar de Gato Mia, primeiro vendamos os olhos de um de vocês, essa pessoa é chamada de Pegadora. Venha cá Régis, você será o primeiro.

- Ahhhhh. Gostei, vou ser o primeiro – disse Régis contente.

- Agora, enquanto eu giro o Régis, vocês mudam de posição, ninguém pode ficar no mesmo lugar.

- Pronto, todos parados agora. Régis, você deve andar e tentar encostar em alguém.

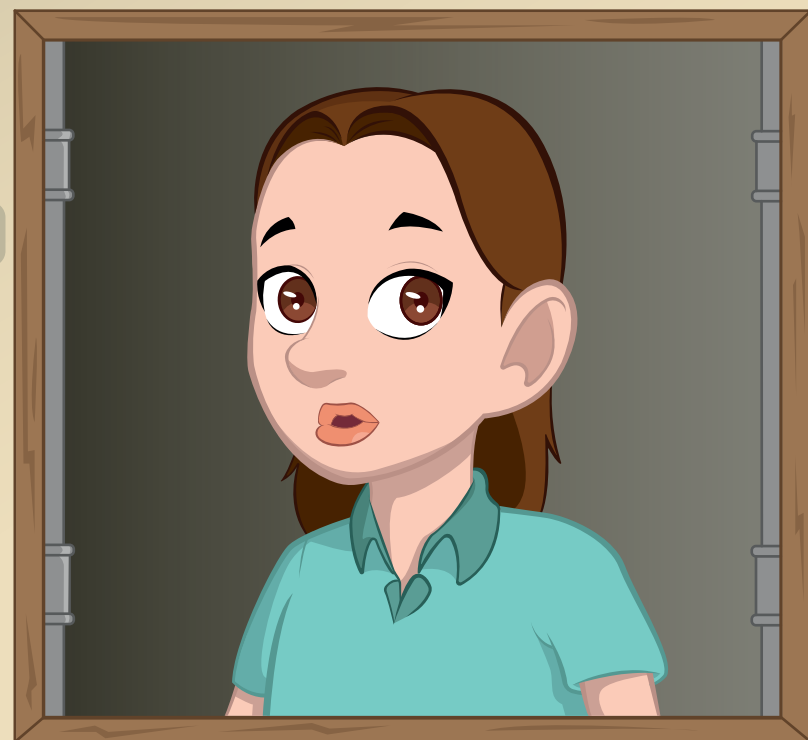
- Mas Seu Pedro, eu não estou vendo nada.

- Não tem problema Régis, a brincadeira é assim mesmo. Só ande devagar para não se machucar, e eu ficarei atento para você não esbarrar em nada. Assim que você encostar em alguém deve dizer “Gato Mia”, e quem for apanhado deve começar a miar, como um gato mesmo. Sua missão é tentar adivinhar quem é o gato, todos entenderam?

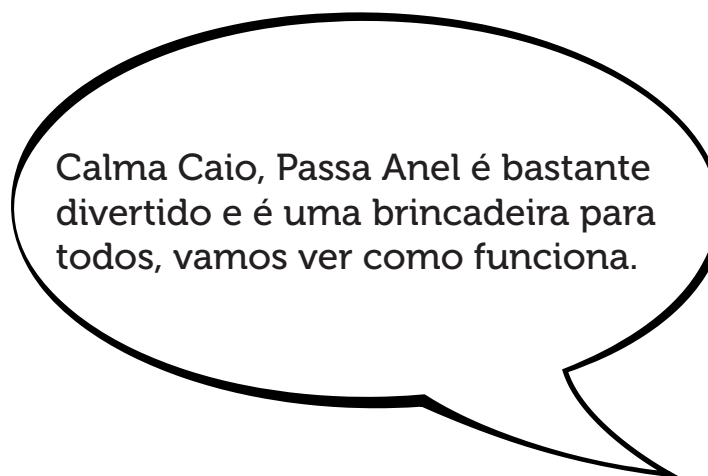
- É muito fácil vovô, eu entendi. Vamos Régis, feche os olhos para o vovô te vender – disse Andréa.

- Crianças, se o Régis acertar, o apanhado vira pegador no lugar dele – completou o avô.

Todos riram muito dos diversos “miados”, e Dona Silvia achou que tinham gatos no telhado.



Aninha foi até Seu Pedro e disse que queria brincar de Passa Anel, pois adorava anéis. Caio não gostou muito e disse que não iria brincar de brincadeiras só de meninas.



- Um de vocês ficará com o anel, ou qualquer outro objeto pequeno, escondido entre as mãos. Todos os outros ficarão sentados, um do lado do outro, com os braços estendidos e as mãos unidas, como se estivessem escondendo algo.

- Eu tenho um anel, vou começar – disse Régis.

- O Régis irá passar suas mãos por dentro das mãos de todos, obedecendo a ordem da fila, mas só que ele deixará o anel na mão de alguém. Depois o Régis escolherá um dos participantes para tentar adivinhar com quem ficou o anel.

- E como que a gente adivinha isso Seu Pedro?

- Perguntou Caio interessado.

- Normalmente a pessoa que fica com o anel, tende a apertar mais forte as mãos, não consegue esconder um sorriso... eles acabam demonstrando de alguma forma, por isso é importante que quem ficar com o anel aja naturalmente.

- E se a pessoa adivinhar vovô? – perguntou Rafaela.

- Se ela adivinhar, ela será a nova passadora do anel, e se errar, quem recebeu o anel é que será o novo passador.



Depois de ensinar essas e outras brincadeiras, Seu Pedro notou que estava quase escurecendo e ligou a luz do alpendre. Todas as crianças perceberam que a energia elétrica havia retornado.





Voltou faz tempo criança, eu não avisei porque estavam tão interessados nessas novas brincadeiras junto com o vovô.

Isso aí tia, a senhora é demais! Eu nunca me diverti tanto.

Seu Pedro também estava bastante contente, ensinando as brincadeiras que aprendeu quando era criança e com aquela garotada toda a sua volta.

Agora era a vez dele ensinar a adedonha.



E você, sabe como se brinca isso?

Texto

Anderson Ribeiro Pires

Ilustrações

Israel Araújo de Oliveira

Pedro Henrique Freitas Vasconcelos

Cores

Andersson Mesquita Barbosa

Jefferson Wilker Souza Barreto

Equipe Pedagógica

Aline Riselia da Costa Santos Rocha

Ana Patrícia Sousa dos Santos

Aurinete Araújo Nascimento Sousa

Elenir de Lima Oliveira

Francisca Erilânia Leandro Correia Nunes

Léia Sampaio de Figueiredo

Leudene Rocha Araújo

Maria Denise Carvalho

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Sandra Dantas de Oliveira

Shirley Beatriz Rodrigues Vieira

Sônia Maria Falcão de Menezes

Tabita Lopes Figueiredo Rodrigues

Vanessa Benício Lima Fernandes

Revisão

OrangeBOX

Coordenação editorial

Sara Belém Beneduce

Catálogoção

Gabriel de Sousa Abreu

Editoração eletrônica

OrangeBOX

TEXTO ESTABELECIDO CONFORME O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Este material foi produzido com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente Eusébio

Dados de Catalogação

Pires, Anderson Ribeiro (2016).

#BrincarDoQuê?. (3ª ed) / Anderson Ribeiro

Pires. – Aquiraz: ITEVA, 2019.

28p. :il. 19,5 x 26,0 cm

ISBN: 978-85-93220-19-7

1. Ficção : Literatura infantojuvenil. I.Título 028.5

Todos os direitos desta edição estão reservados ao Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado – ITEVA

Rodovia CE 040, s/n

Aquiraz – Ceará – Brasil

CEP: 61.700-000

Fone: (85) 3362-3210

iteva@iteva.org.br

www.iteva.org.br

#BrincarDoQuê é uma história que tem como objetivo central resgatar as brincadeiras antigas que fazem parte da cultura popular e muitas vezes são desconhecidas pelas crianças de hoje. Este livro é um dos materiais desenvolvidos no Projeto CDF - Cientista Do Futuro, que promove o acesso de crianças à atividades pedagógicas que privilegiam o lúdico, trabalham a autonomia, fantasia, leitura, escrita e interpretação de textos, fomentam a capacidade de aprender e estimulam os pequeninos a serem sujeitos do seu próprio aprendizado, incentivando-os à busca contínua de conhecimento e cultura, fontes de formação cidadã e transformação social.

ISBN 978-85-93220-19-7



## Parceiros

